INDEXED

THESE

ARMY
MEDICAL
JAN 18 1935
LIBRARY

A S. Ex.ª o Sr. Dr. M. Barbosa — off.º Coll.º O. Gaspar

THESE,

QUE APRESENTA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

E DEFENDE EM NOVEMBRO DE 1868;

PARA OBTENÇÃO DO GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA:

O NATURAL D'ESTA PROVINCIA,

ELPIDIO JOAQUIM BARAUNA

Filho de Afonso Joaquim Baraùna, e Domingas Roza de S. Anna.

> La femme, qui va devenir mère, se doit tout entière au fruit de ses entrailles.
>
> ROSTAN (HYGIÈNB)

BAHIA:

TYP.—CONSERVADORA—LADEIRA DO XISMENDES N. 28.

1868.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.

VICE-DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONÃO
	1.º ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães.	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronimo Sodré Pereira.	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim.	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.
Cons. Elias José Pedroza.	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira.	Pathologia geral.
Jeronimo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.º ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.	Pathologia externa.
. . . .	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio.	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º ANNO.
. . . .	Continuação de Pathologia interna.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
	6.º ANNO.
. . . .	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto.	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
. . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel.	
Virgilio Climaco Damazio	
José Affonso Paraizo de Moura.	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva.	
. . . .	
. . . .	
. . . .	Secção Medica.
Demetrio Cyriaco Tourinho	
Luiz Alvares dos Santos	
João Pedro da Cunha Valle	
. . . .	

SECRETARIO

O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ D'AQUINO GASPAR.

A Facudade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses, que lhe são apresentadas.

DISSERTAÇÃO

HYGIÈNE DA MULHER EM ESTADO DE GRAVIDEZ.

O ESTADO em que se acha a mulher desde o momento da concepção até o parto, é o que se chama gravidez, ou gravidação. E' bem interessante, diz—Fournier, que a mulher neste estado use de todas as precauções, que a hygiène ensina para preservar-se de uma multidão de molestias, que contrahe só por uma cruel incuria ou fatal imprudencia. De certo não ha quem ignore as tristes consequencias de um aborto; não ha quem não saiba até onde póde elle comprometter a existencia da mulher, condemnando-a muitas vezes a perder para sempre sua saúde e com ella seus attractivos, e encantos! Porem não é só contra si que seus ineptos caprichos são capases de acarretar os mais desastrados successos: de sua maneira de viver depende a conservação de seu filho, por conseguinte não lhe é permittido mais conduzir-se indifferentemente sob pena de aniquilar-lhe os tenros dias.

Lembremos os diversos agentes externos, que por sua acção particular pódem malignamente influir sobre a saúde da mulher durante a prenhez, bem como quaes os meios á seu alcance para subtrahir-se á acção delles.

Atmosphera.

A atmosphera, que nos rodêa, sensivelmente a mesma, quanto á sua composição chimica elementar em todos os logares do globo, e em differentes alturas, é muita vez cheia de vapôr d'agua em proporção variavel, de acido carbonico segundo os logares, e as estações, de fluido electrico, e deste corpo singular descoberto por Schoëinben,

e designado por ozona. A temperatura e o peso da atmosphera são variaveis: Os ventos, que se produzem na atmosphera pela luta de seus elementos, suas combinações, e deslocamento de sua massa debaixo da influencia de correntes electricas, agitão a atmosphera, accumulão em si os miasmas, as emanações vegetaes, e animaes de toda especie; eis mais do que é preciso para alterar as fontes da vida, e para trazer ao organismo perturbações especiaes em relação com a natureza da impressão morbida. Quando se vê cahir em syncope a mulher, que respira o perfume de uma flôr, e quando se considera a côr pallida das pessôas, que sahem de uma reunião numerosa, onde durante muitas horas o ar não póde ser renovado, se comprehende facilmente quanto influe a atmosphera sobre a bôa, ou má composição do sangue, e sobre as operações organicas, que de sua crase resultão.

E' à influencia da atmosphera sobre a saúde, que se deve attribuir ao menos como predisposição geral a frequencia de um certo numero de molestias da mesma natureza, no mesmo momento, e nos mesmos logares. O ar destinado á respiração póde por muitos principios ser nocivo á mulher, predispol-a ao aborto, e prival-a bem vezes das delicias da maternidade. E' assim que obra esse fluido, ou quando alterado por emanações deleterias, á que serve de vehiculo, ou quando simplesmente modificado em suas qualidades physicas: por isso durante a gestação, seria imprudencia expor-se à acção de uma atmosphera nimiamente fria, e humida, e nimiamente quente, e menos á subita passagem de uma temperatura á outra. A atmosphera nimiamente humida e fria impressiona a vitalidade; a acção prolongada predispõe á todas as inflammações catarrhaes: predispõe ás phlegmasias pulmonares, aos engorgitamentos das glandulas lymphaticas, as hydropisias etc. A atmosphera nimiamente quente impressiona á seu modo, e de uma maneira directa a vida, e as funcções dos tecidos, e dos orgãos, ella dilata, e relaxa os tecidos, produsindo a expansão dos liquidos, ella favorece a perspiração cutanea, e augmenta a frequencia da respiração. Em consequencia de sua impressão por muito tempo continuada, a digestão é lenta, a sêde é

viva, as urinas são raras, sem duvida por ser abundante a transpiração. A circulação é mais activa, e as funcções cerebraes são lentas e embaraçadas.

A impressão prolongada do calôr predispõe ao desenvolvimento de congestões cerebraes, as inflammações do encephalo, e suas dependencias, as molestias do figado, e das vias digestivas, as febres localisadas nos intestinos, a dysenteria, e as affecções da pelle. O frio bem como o calôr pela acção, que exercem sobre a economia animal, além de desagradavel, pódem predispôr ao aborto, ou mesmo motival-o: o primeiro fazendo affluir o sangue da peripheria para o utero, o segundo (como já ficou dito,) relaxando os tecidos, provocando copiosa e debilitadora transpiração. Os ventos, causas efficientes de molestias, tornão-se predisponentes geraes para o aborto, ou por sua natureza, e duração, ou pela impressão lenta, que elles exercem sobre a saúde. Os trabalhos de E. Gaillard, Boeckel, Schoëinben rezão de casos de febres intermittentes, epidemias, dysenterias etc., com a presença da ozona na atmosphera.

Luz.

A privação absoluta da luz influe muito sobre a visão; os olhos á principio mais penetrantes na obscuridade, acabão por tornar-se gradualmente mui irritaveis, ao ponto de não poder supportar mais a luz do dia. A observação dos homens da sciencia tem posto fóra de duvida o poder positivo ou negativo da impressão luminosa: em certas gruttas da America, onde reina obscuridade eterna, os peixes, que ahi vivem, apresentão esta singularidade. os olhos se destroem, e são substituidos por um côto ópaco, como se a funcção visual não podendo mais ter logar o orgão fosse obrigado a se atrophiar, e a desapparecer. A ausencia mui prolongada da luz tem por effeito o enfraquecimento das forças, o empobrecimento do sangue, (perda de fibrina, de albumina, e de globulos,) e predispõe à anasarca, à hy-

dropisia, e às hemorrhagias, e à toda forma de escrophulas (Bouchut). Pelo que aconselhamos a mulher, que não resida, ou permaneça por muito tempo em logares inteiramente privados de luz.

Habitação.

Um ar perfeitamente puro deve ser para a mulher da mais absoluta necessidade. E' debaixo da relação da salubridade deste agente, que a morada do campo durante a prenhez tem-se tornado uma indicação geralmente prescripta: e não é indifferente preferir o asylo campestre perto da encosta de uma collina descoberta, esclarecida, de temperatura pouco variavel, á residencia, que fica proxima á cemiterios, hospitaes, prisões, pantanos, ou nas immediações de fumegadores, cortumes, fabricas de colla, esterquilinios etc. D'ahi desses logares insalubres se levantão emanações, que conspirão para deteriorar a saúde: outro tanto resulta da vivenda em edificios novamente construidos, caiados, pintados, ou em casas pouco aceiadas, humidas, baixas, nas quaes não penetrão os raios do dia. Como prejudiciaes á mulher gravida, damos a residencia junto à perfumantes jardins, e o uso de flores eminentemeute odoriferas, com que se adornão, devendo ser preferidas as flores artificiaes.

Scientes destes preceitos julgamos que o zêlo Religioso, de que nimiamente são animadas algumas mulheres para assistir nos Templos as missas, as festas, e as demais praticas Divinas, póde trazer-lhes grandes riscos. O ar, que ahi se respira já alterado pela grande accumulação de individuos, já pelos vapores exhalados de materias odoriferas em combustão, é realmente um agente pernicioso, que póde abalar sua saúde, perverter a conformação de seu fructo e comprometter provavelmente a existencia deste.

Vestidos.

Os vestidos devem manter moderada temperatura sem diminuir, ou excitar o estado do orgasmo. Nesta, ou n'aquella circumstancia

durante a gravidação, as mamas são dotadas de uma textura delicada, e por estreitas sympathias ligadas ao utero, e a mulher é sobejamente accessivel á diversas impressões; não omittamos por isso a desconveniencia, que póde accarrettar o luxo de ter quasi descobertos os membros superiores, e o thorax: São muito de receiar-se as imtemperies atmosphericas quanto à exposição de orgãos tão confederados.

Não é menos fecundo em inconvenientes o justilho, de que se servem as mulheres desde a infancia para obter maior delgadeza, melhor desenho de cintura, e talhe esbelto; quando desenvolvido livremente o peito, é mais vasto, mais bello, mais airoso, e os pulmões, e o coração mais facilmente executão as funcções, de que são agentes principaes. A constricção opposta ao abdomen póde, impedindo qne o utero se incline para diante, forçal-o à seguir direcção vertical, contrastar seu crescimento regular, e produzir accidentes graves, taes como por falta de movimento das visceras, embaraço na circulação dos fluidos, engorgitamento dos tecidos parenchymatosos, digestões laboriósas, chylo de má qualidade, phlegmasia gastro-intestinal, desenvolvimento vicioso do producto da concepção, sua morte, e aborto acompanhado de todos os perigos. Comprehende-se que o vestido excessivamente apertado sobre o peito difficulta a respiração, e a circulação: e a estase do sangue determina suffocações, hemoptyses, tosse habitual, tuberculos, phtysica, e aneurismas do do coração. As mamas, que forão dadas à mulher em uma posição admiravel, e vantajosa para ter o recem-nascido debaixo das vistas nos braços maternos, muitas vezes são levadas para os lados desviando os mamelões, sequestrada a acção secretoria das glandulas, e imprimindo um typo anormal, e informe em todo o corpo. Diz Geoffroy, Saint, Hilaire: os justilhos, e espartilhos determinão adherencias entre diversos pontos do corpo, do que devem resultar differentes especies de anomalias sobre este. As monstruosidades por occlusão, dizem Roche e Sanson, trasem muitas vezes por origem compressões exercidas sobre o féto por qualquer causa mechanica. White e Doë-

ring teem notado deslocamento do utero por causas semelhantes. Baudelocque refere o caso de uma mulher gravida de tres mezes, de constituição delicada, na qual deixarão-se vêr symptômas de plethora, e que fôra infelismente assaltada de uma hemorrhagia nasal, por se haver fortemente estreitado com os seus vestidos: nada bastou a restabelecel-a, e ella succumbio victima de sua imprudencia ao quinto e meio mez de sua gestação. Especialmente os membros inferiores na articulação femuro-tibial não soffrão ligas muito apertadas, porque o utero exercitando sobre a origem dos vasos cruraes, favorece e expõe aos engorgitamentos edematosos, e dilatações varicosas. Alguns oleos, e algumas pomadas aromaticas, com que se untão os cabellos, e certas agoas espirituosas, com que perfumão seus vestidos, são na verdade perniciosos neste estado da mulher, e por isso devem cahir em desuso. Em geral convém à mulher gravida o uso de vestidos folgados, que tenhão mangas, que cubrão os braços até o punho,os hombros devem ser agasalhados por um lenço de um tecido conveniente à temperatura do corpo: o de lãa é util na estação invernosa, o uso de meias lhes aproveita, o toucado muito se presta para os tempos humidos, e frios. E quando por elegancia queira usar de flôres nos cabellos, sejão preferidas as flores artificiaes, e não as naturaes pelo aroma tão activo, que algumas desprendem, o que póde ser prejudicial. Ha ainda quem tenha lembrado o uso de uma especie de calças para resalvar durante a prenhez a face inferior do ventre das impressões do ar.

Redes.

O uso das rêdes, que forma as delicias de algumas mulheres, e à cujos balanços entregão-se por muitas horas, é uma violenta infracção dos preceitos, que ellas devem religiosamente observar.

Leito.

O leito destinado ao repouso deve ser collocado em logar anteci-

padamente pintado, espaçoso; aceiado, e arejado, e no qual chegue a claridade: os colchões, e travesseiros sejão mediocremente duros. E' de mister advertir, como de algum interesse, qne a cabeça seja applicada sobre o travesseiro para impedir durante o somno a ascensão do sangue. Sejão do dormitorio, removidas as flores, e fechadas sejão as janellas; principalmente se dão para algum jardim, ou logar, onde hajão vegetaes, estes à noite exhalão principios deleterios, cuja invasão convem evitar.

Banhos.

O liquido geralmente empregado para os banhos, é a agua; sendo ella mais densa do que ar, fria contrahe os tecidos do corpo, esta especie de adstricção despeja o systema capillar, faz refluir o sangue para os orgãos interiores, onde seu accumulamento estorva as funcções; o coração para vencer a resistencia, augmenta de esforços, a respiração torna-se opprimïda, e difficultosa: a perspiração é imterrompida; e d'ahi provem molestias, como, a cephalalgia, apoplexïas etc., sempre tristes, e muitas vezes funestas. Deste modo actuam tambem os banhos do mar, em que a percussão das vagas suscita novo estimulo. A necessidade de entreter o aceio do corpo, favorecendo as funcções da pelle, reclama o banho de temperatura consentanea com a do corpo, e a prenhez não o contra-indica; o banho tepido não seja tomado abusivamente, e a mulher, quando delle sahir, se envolva convenientemente em tecidos, que forneção a dupla vantagem de oppôr-se às alternativas do ar, e de prevenir o resfriamento, que resultaria de uma evaporação rapida, expondo-se immediatamente à impressão do ar. Havendo predisposição para edema, são contra-indicados os banhos mornos.

Alimentação.

Um regimen em demasia restricto, debilitante, ou inteiramen-

te vegetal, estimulante, ou inteiramente animal, e demasiadamente succulento serião prejudiciaes. A natureza, a quantidade, e a qualidade dos alimentos devem ser proporcionados ao habito, ao apetite, às necessidades reaes, e ao estado do estomago. As mulheres devem se limitar ao necessario, e não julgar-se na necessidade de comer em duplicata. Ellas devem evitar as substancias preparadas com profusão de adubos, e difficeis de digerir, e assim como as que causão flatuosidades.

A privação da alimentação necessariamente não é menos arriscada, ella acabaria tornando a mulher magra, inanida, e extremamente apathica, e por conseguinte lhe causaria os mais crueis soffrimentos: a excessiva fraqueza é uma causa certa de aborto: e a Igreja Catholica incessantemente zelosa da prosperidade de seu pôvo, isentou dos jejuns a mulher em quanto gravida.

Perversão da fome.

Mulheres ha, que desejão comer substancias, que não são nutritivas, e que são desusadas como alimento, bem como, terra, giz, carvão, cacos de quartinha: etc. esta especie de depravação de fome é o pica. Outras desejão comer alimentos de má qualidade, ou que sabem que lhes são prejudiciaes, só para satisfazerem uma inclinação desarresoada, é o malacia. Nem sempre estes desejos devem ser satisfeitos, porque o uso delles sendo prolongado, pode ter máo resultado, em rasão da quantidade, e da natureza das substancias, que teem sido introdusidas no estomago.

Bebidas.

Dentre as bebidas, a agua pura, e de bôa qualidade é a melhor, e por isso é preferivel. O vinho generôso em dose moderada, e occasião opportuna estimula o estomago, concorre para a bôa digestão, e sustenta as forças. Os licores alcoolicos, e fermentados são sem-

pre perigosos: augmentão instantaneamente a irratibilidade, produzem ao depois langôr, e podem occasionar perdas, e aborto. As infusões quentes teem o duplo inconveniente de excitar a acção do systema nervôso, e de induzir os orgãos gastricos à debilidade. As mulheres prenhes as devem evitar, principalmente aquellas, que teem a susceptibilidade nervosa muito exaltada. As preparações feitas com gêlo, lhes são nocivas, occasionão não raras vezes colicas violentas, e abôrto.

Urinas, e feses.

A retenção aturada das urinas, e das materias fecaes, podem por sua maneira de obrar, desafiar além de outros incommodos, dôres na região pelviana, congestões uterinas, e por fim abôrto: do que se deduz com quanta exactidão deve ser respeitada a regularidade de taes funcções. As constipações obstinadas, de que costumão soffrer algumas mulheres,devem ser combattidas por clysteres emollientes, e nunca pelos excitantes, e muito menos pelos purgativos drasticos, cujo emprego rara vez deixa de ser funesto.

Secreção mamaria.

Desde que a mulher fôr advertida de seu novo estado, (prenhez) se por ventura achar-se amamentando alguma criança; deve subtrahir-se à similhante occupação; separando-a pouco à pouco do seu seio. A prolongação de uma lactação nestas condições é perigosa, e repugnante: ella perturba o bem estar da criança,que recebe a lactação, e deteriora a saúde propria da mulher, e oppõe-se ao desenvolvimento do recente-fructo.

Exercicio.

O exercicio moderado tem sobre toda organisação effeitos mui

saudaveis: uma vida activa fortalece os musculos, augmenta os movimentos organicos, acrescenta a nutricção, desperta, e dispõe a vitalidade, fortifica, e equilibra a saúde da mulher, e favorece ao mesmo tempo o desenvolvimento do féto. O passeio á pé ao levantar do sol, ou ao cahir da tarde em dias não chuvosos, é util à mulher, com tanto que tal passeio não seja levado à fadiga. O exercicio à carro, ou à cavallo; e a dansa são muitas vezes causas de aborto, com tudo este accidente dá-se com aquellas, que à isso são predispostas, ou quando esses diversos exercicios se extendem ao excesso. Bem que a equitação moderada possa ser sem perigo para as pessôas a isso habituadas; a possibilidade de umaquéda, e de outros accidentes exigem que a mulher disto se abstenha. Se se julgasse dos effeitos da dansa pelas pessôas,que por habito à ella se entregão,como as dansarinas se poderia crêl-a sem perigo, porem não succede o mesmo à mulheres de uma outra profissão. Os movimentos, que a dansa exige, o cansaço que produz, o calôr, e a viciação do ar, que resultão da reunião de muitas pessôas em salas às vezes pequenas, e mal arejadas devem tornar as mulheres mui circumspectas para a todo transe evitar este praser, ou usar delle com restricção. Em summa inhibir-se sempre com o maior escrupulo dos grandes movimentos, dos exercicios violentos, da acção de levantar, ou de carregar fardos pesados, é um excellente conselho, qne a hygiène não cessa de prodigar.

Copula.

Conhecida a prenhez, deve haver severa continencia nos prazeres do Hymenêo, ou grande moderação: assim pensava Zachias, e Levret observa como causa de muitos abortos as aproximações sexuaes, porque são sempre accompanhadas de agitações, movimentos convulsivos, e irritação no utero, o que augmenta o fluxo dos humores para este orgão. Platão julgava homicidio, pela desordem, que produzem em todo o organismo os extases da voluptuosidade. O

coito, diz Jacquemier, é uma causa frequente de aborto durante os tres, ou quatro primeiros meses da prenhez, sobretudo nas recem-casadas; durante o resto da prenhez não se teem dado casos tão funestos; si a mulher porem, fôr predisposta ao aborto, deverá abster-se cuidadosamente em toda epocha.

Inercia.

A inercia, este estado, em que o physico, e o moral são mergulhados na inacção; durante a prenhez tem grandes inconvenientes. Observa-se que a deficiencia de exercicio fraquêa os movimentos, torna a nutrição incompleta, diminue a fibra muscular, dá uma gordura consistente, e flaccida, e leva o corpo ao abatimento; sujeita aos accidentes nervosos, que no lapso da gravidez são invocados, e multiplicados pelos orgãos da sensibilidade, e expõe o corpo às influencias atmosphericas, e ao assalto de molestias variadas pelo menor desvio deste estado de torpôr, a que se tem reduzido.

Repouso.

O exercicio conduz ao repouso. As alternativas de vigilia, e do somno sejão em tempo opportuno marcadas pela naturesa. Durante o dia, os orgãos dos sentidos são expostos à muitas impressões, que tornarião o somno pouco profundo, e pouco reparadôr das forças. A noite destinada ao repouso, a elle convida pela tranquillidade: porem não deve o somno ser prolongado em demasia. O abuso pelo calôr do leito, póde motivar suóres debilitantes, metrorrhagias, e outros accidentes.

Estado moral.

A mulher zelosa de si, e de seus deveres maternaes, deve privar-se dos espectaculos, que lhe offerecerem scenas tragicas, e de leitu-

ras, que narrando-lhe indiscretas aventuras, possão perturbar a se-nidade de sua alma. Á ella é conveniente evitar tudo, que possa induzir o systema nervôso à um abalo violento. Assim deve ella ar-redar de si tudo, que possa excitar paixões, ou emoções vivas, como a colera, a afflicção, o susto, o ruido violento, e inesperado, a explo-são de uma arma de fogo, o dobre do sino annunciadôr da morte, as emoções penosas concentradas, melancholicas, o temôr, a saudade, os transportes de immoderada alegria, a imprevista noticia da perda de um objecto querido, como, a morte de um presado espôso, ou de um filho idolatrado. Emfim a mulher durante a gravidez deve só fruir do que seja compativel, e bem se conforme com o seu estado moral.

SECÇÃO MEDICA

DA ERYSIPELA CONSIDERADA EM GERAL.

PROPOSIÇÕES.

I.

A erysipela é uma inflammação exanthematica, extensiva, caracterisada por uma vermelhidão mais ou menos viva da pelle, com dureza, e inchação desta membrana, terminando-se geralmente pela resolução, e descamação, porem seguida algumas veses de suppuração, e raramente de gangrena.

II.

No cadaver a porção da pelle, que foi atacada pela erysipela apresenta uma côr anegrada, ou violacea; a epiderme é enrugada e se destaca com facilidade: o derme é algumas veses injectado, violaceo, como que ecchymosado, mais humido, espessado, e um pouco friavel. O tecido cellular subcutaneo é muitas veses edematoso, algumas veses encontra-se pus infiltrado, ou reunido em fóco: emfim a pelle, e o tecido cellular podem ser mortificados em uma extensão mais ou menos consideravel.

III.

A erysipela é quasi sempre precedida de alguns phenomenos precursores, taes como, displicencia, fadiga, cephalalgia, febre, anorexia, bôca amarga, vomitos, etc., porem um dos symptômas mais notaveis, e mais communs da erysipela é o engorgitamento doloroso dos ganglions lymphaticos, que recebem os vasos provenientes da parte, que tem de ser acommettida pela erysipela, e entretanto a

pelle não apresenta ainda uma modificação apreciavel em sua coloração, em sua espessura, em sua temperatura, e em sua sensibilidade.

IV.

Este engorgitamento dos ganglions precede um, dous, tres dias ao desenvolvimento da erysipela; e as veses sete, oito, nove dias: o numero dos ganglions affectados, sua tumefacção, sensibilidade são proporcionados à gravidade, e extensão, que trouxer a erysipela. Entretanto ha à este assumpto numerosas excepções.

V.

Com o desenvolvimento da erysipela, a sensibilidade morbida dos ganglions diminue, e muitas veses desapparece: e quando a erysipela é bem constituida tem-se visto desapparecer integral, e rapidamente ganglions, que se acharão volumosos, e mui sensiveis.

VI.

A erysipela em seu começo é caracterisada por uma vermelhidão mais, ou menos circumscrita, cuja côr varía desde a côr de rosa até o vermelho intenso: a vermelhidão desapparece, ou diminue ao menos momentaneamente pela pressão do dêdo.

VII.

Ao nivel da vermelhidão a pelle é estendida, luzidia, manifestamente espessada, e tumefeita. Passando-se o dêdo pelos limites da vermelhidão, sente-se neste ponto um pequeno bordelête: a pelle affectada de erysipela é séde de uma dôr viva, tensiva, ou pruriginosa, que se exaspera com a pressão.

VIII.

A erysipela tende sempre a invadir novas superficies; é este um dos seus caracteres essenciaes: raramente ella é fixa, isto é limitada

aos pontos, que ella occupava. Na maioria dos casos vae ganhando novo terreno: esta é a erysipela chamada serpiginosa, e assim póde invadir toda a superficie do corpo. A erysipela é chamada ambulante, quando passa para um ponto mais, ou menos distante, respeitando as partes intermedias.

IX.

A maior parte das erysipelas se termina pela resolução. A epiderme se separa então debaixo da fórma de placas, ou de farellos; a pelle fica azulada, ou avermelhada, os tecidos são mais ou menos infiltrados, e só depois de duas à tres semanas voltão ao seu estado primitivo.

X.

A erysipela é uma affecção sempre aguda, e segue uma marcha continua exarcebante. Sua duração é variavel; seu praso é de quinse dias mais, ou menos; se si trata de um primeiro ataque, e para os ataques subsequentes, o prazo é um pouco mais curto.

XI.

Dentre as molestias agudas, a erysipela é uma das molestias mais sujeita à reincidencias: n'estas reincidencias a molestia tem commummente menos agudeza, a febre é menos intensa, e a duração sensivelmente menos longa.

XII.

A erysipela offerece variedades numerosas quanto aos phenomenos locaes, aos symptomas geraes, e sympathicos, quanto a séde, quanto as consequencias, e os modos de terminação.

SECÇÃO CIRURGICA

QUEIMADURAS.

PROPOSIÇÕES.

I.

As queimaduras são lesões physicas, que partecipão da natureza da inflammação, das feridas, e da mortificação: ellas são produzidas pela irradiação do calorico, pela acção directa da chamma, e pelos corpos fortemente aquecidos, ou em ignição.

II.

As queimaduras produsidas pelos liquidos em ebullição não teem a mesma energia, porque todos não fervem na mesma temperatura, e por conseguinte não queimão com a mesma força, e assim as queimaduras pelo leite, pelo assucar, e pelas gorduras são mais profundas, do que as produsidas pelo ether, e pelo alcool inflammados.

III.

Igualmente profundas são as queimaduras produsidas pelos solidos, principalmente se a combustão é mui rapida; sirvão de exemplo as queimaduras occasionadas pelo phosphoro, enxofre; e pelas resinas: a rasão disto é porque delles se levanta, em um tempo dado, mui grande quantidade de calorico.

IV.

Superficiaes são as queimaduras occasionadas pelos gazes inflammados, e por serem superficiaes não deixão quasi sempre de ser

muito extensas: porque estes gazes extendem instantaneamente sua acção sobre grandes superficies.

V.

Relativamente aos diversos gráos da queimadura, Marjolin, e Ollivier são de opinião, que considerados em geral os effeitos das queimaduras poderião se referir à duas ordens, a inflammação e a desorganisação immediata.

VI.

Tres são os gráos de queimadura para Boyer, o qual abraça a classificação de Fabricio de Hilden, a saber, 1.° gráo, simples rubefação da pelle. 2.° gráo, o estado erysipelatoso com phlyctenas. 3.° gráo, a escara. * Dupuytren admitte 6 gráos.

VII.

* Primeiro gráo. (Forma erythematosa. Rayer.) E diz o Exm. Sr. Cons. Dr. Manoel L. Aranha Dantas no seu compendio de Pathologia externa, ao qual Sr. pedimos licença para nos servir de suas proprias palavras nesta classificação. Neste gráo da queimadura, manifesta-se uma vermelhidão viva, não circumscrita, que desapparece momentaneamente pela pressão: accompanhão-na pouca inchação, calôr, e dôr pungente. Dentro de algumas horas, ou de dous ou de tres dias dissipão-se estes symptomas, e no ultimo caso ha descamação da epiderme.

VIII.

* Segundo gráo. (Forma vesiculosa, ou bolhante. Rayer.) Neste gráo a causa é mais energica, ou sua acção durou mais tempo. Ha formação immediata de phlyctenas, ou essas levantão-se após algumas horas: engrossão a medida, que para a parte affluem os liquidos, ou successivamente formão-se outras ao redor da primeira.

IX.

* Terceiro gráo. (Forma gangrenosa. Rayer. Assim como os gráos seguintes.) Escara delgada debaixo da fórma de manchas pardas, amarellas, ou escuras, molles, insensiveis, ao tocal-as de leve; comprimidas com mais força desenvolve-se dôr nos pontos, sobre que ellas assentão. E' o corpo mucoso mortificado. Muitas veses phlyctenas cobrem as manchas gangrenosas, e então uma serosidade escura, lactescente, ou sanguinolenta, é que levanta a epiderme. Necessariamente ha de haver cicatrises, quer a escara caia em massa, quer aos pedaços.

X.

* Quarto gráo. No antecedente estava mortificado o corpo mucôso só; neste a espessura toda da pelle está privada de vida, e as vezes com ella uma pequena camada do tecido cellular sub-cutaneo. A escara é mais trigueira, mais secca, e mais dura, seu encoscoramento franze em raios a pelle sãa, que a circumda.

XI.

* Quinto gráo. A mortificação ferio todos os elementos organicos, tecido cellular, aponevroses, musculos, vasos, nervos, afóra os ossos. As escaras são negras, deprimidas, friaveis: quando forão occasionadas por um liquido fervente formão uma massa molle, parda, ou grisalha insensivel, deixando-se deprimir pelo dêdo sem causar dôr.

XII.

* Sexto gráo. Para caracterisar este gráo, Dupuytren cita o caso de um individuo, que percorrendo uma fundição, puséra inadvertidamente o pé n'um rego, por onde havia de passar o metal em

fusão: foi apanhado pelo metal fundido, e deste arroyo de fogo, diz Dupuytren, não safou mais que um membro, ao qual faltavão o pé, e a extremidade da perna, sem sentir dôr nenhuma, nem ter consciencia de quando soffrêra essa horrivel mutilação. A carbonisação completa de um membro, é que constitue o derradeiro gráo de Dupuytren.

XIII.

Todos estes 6 gráos podem ser redusidos à 3, e julgamos não haver inconveniente em admittir-se a classificação de Fabricio de Hilden, posto que não seja tão analytica como a de Dupuytren.

SECÇÃO ACCESSORIA

VINHOS MEDICINAES.

PROPOSIÇÕES.

I.

Todo vinho, que contém em dissolução um, ou muitos principios medicamentosos, é chamado medicinal.

II.

Os vinhos teem como as tincturas alcoolicas a vantagem de apresentar ao medico soluções todas promptas; os vinhos medicinaes sendo menos carregados de principios medicamentosos, do que as tincturas, se os empregando em maior dóse, a sua acção se faz sempre sentir.

III.

Muitas são as qualidades de vinhos empregados em medicina; com tudo podem-se distinguir tres especies principaes, os vinhos tinctos, os vinhos brancos, e os vinhos de licôr.

IV.

Agua, alcool; glycerina, acido tartrico, succinico, enanthico e acetico, tartrato acido de potassa, tartrato de cal, uma materia extractiva, tannino, uma materia coranto amarella, uma materia corante azul, que toma uma côr vermelha pelos acidos, e que é tida em dissolução pelo acool; e tambem uma materia vegeto-animal, um oleo particular, sal marinho, e sulfato de potassa: são

corpos, que se encontrão no vinho tincto, e segundo Batillat tambem se encontrão a rosita, e a purprita.

V.

O vinho branco tem a mesma composição que o vinho tincto, porem o tannino, e a materia corante são em proporções mais fracas. Os vinhos de licôr provindo de uvas mui assucaradas, contém muito alcool, pouco tartaro, e assucar: na sua fabricação a fermentação se detém, antes que se destrua todo o assucar, porque o licôr tornado sufficientemente alcoolico tem coagulado, e precipitado o fermento.

VI.

A agua, os alcalis, o lythargirio, as materias corantes estranhas, a perada, as materias assucaradas, o alcool, são os corpos addicionados mais ordinariamente ao vinho para emprestar-lhe a parecença de qualidades, que elle não possue, ou para disfarçar seus defeitos.

VII.

Todo vinho contém além da agua, e do alcool, tartaro, e materia corante, tannino, e alguns saes. Todos estes elementos teem na preparação dos vinhos medicinaes uma acção especial, que é modificada não só por sua porporção relativa, mais tambem pela natureza particular das materias, sobre as quaes elles obrão.

VIII.

Se emprega na preparação dos vinhos medicinaes, vinhos brancos, ou tinctos, seccos, ou assucarados. E' necessario que estes vinhos sejão de bôa qualidade, porque obrando elles sobre as materias organicas, são dispostos à soffrer uma alteração nos seus principios constituintes, a qual é tanto mais pronunciada, quanto menos generoso é o vinho.

IX.

Não é indifferente a escolha deste ou d'aquelle vinho. Deve-se ter em mira a natureza das substancias, sobre as quaes se deve reagir: assim os vinhos de licôr serão escolhidos para as substancias ricas em principios eminentemente alterantes, como, a scylla, o opio, o açafrão etc.

X.

O uso e o capricho teem sido em muitos casos a causa real da preferencia dada à este, ou àquelle vinho, porem circumstancias ha, nas quaes não é livre a escolha. Devemo-nos guiar pelas propriedades chimicas, sob pena de apresentarmos um medicamento de mà qualidade.

XI.

Os vinhos generosos mui pouco carregados de tartaro, serião pouco convenientes para a preparação do vinho chalybeado, e do vinho emetico, os quaes contém ferro, e antimonio, por causa dos acidos: porem aquelles vinhos merecem a preferencia para os vinhos muito activos, que se empregão por gottas, ou à pequenas colheradas.

XII.

Devem ser empregadas seccas as materias destinadas à fabricação dos vinhos medicinaes: as substancias sendo frescas enfraquecem o vinho, e augmentão as probabilidades de uma deterioração. Só no caso dos vegetaes perderem suas propriedades pela dissecação, se deverá usar de substancias frescas; por exemplo, as plantas anti-scorbuticas.

XIII.

Dous são os processos differentes para a preparação dos vinhos

medicinaes: a maceração, e as tincturas alcoolicas. O modo ordinario da preparação dos vinhos medicinaes é a maceração; e é o processo mais empregado, e quasi sempre o melhor.

XIV.

Quando o vinho é de boa qualidade, elle experimenta pouca alteração por seu contacto à frio com os corpos, não succederia o mesmo se si elevasse a temperatura: depois de ter prolongado o contacto mais ou menos tempo, em rasão da densidade das materias, se passa com expressão, e se filtra. As substancias devem ser convenientemente divididas para auxialiar a faculdade dissolvente do vinho.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Mulieri menses decolores, ne que secundum eadem semper pro deuntes, purgatione opus significant.

Sect. 5.ª Aph. 36.

II.

Quœ verò mediocriter corpus haben tes abortiunt bimestres et trimestres, sine causa manifesta, his uteri acetabula muco plena sunt, et non possunt continere fœtum, prœ gravitate, sed abrumpuntur.

Sect. 5.ª Aph. 45.

III.

Mulieri in utero gerenti si multum lactis ex mammis fluxerit, infirmum fœtum significat. Si verò solidœ fuerint mammœ, saniorem fœtum significat.

Sect. 5.ª Aph. 52.

IV.

Quœ perdituræ sunt fœtus, his mammœ graciles fiunt, Si verò rursus durœ fiant, dolor erit, aut in mammis, aut in coxis, aut in oculis, aut in genibus, et non perdunt.

Sect. 5.ª Aph. 53.

V.

Quœ cumque in utero gerentes a febribus corripiuntur, et vehementer attenuantur, absque manifesta occasione; difficulter, et periculosê pariunt, aut abortientes periclitantur.

Sect. 5.ª Aph. 55.

VI.

Mensibus copiosoribus pro deuntibus, morbi contingunt, non prodeuntibus, ab utero fiunt morbi.

Sect. 5.ª Aph. 57.

BAHIA—TYPOGRAPHIA—CONSERVADORA—LADEIRA DO XISMENDES N.28.

Remettida à Commissão revisôra. Bahia e Faculdade de Medicina 29 de Agosto de 1868.

Dr. Cincinato Pinto.

Està conforme aos Estatutos. Bahia 1 de Setembro de 1868.

Dr. V. C. Damazio.
Dr. J. P. da C. Valle Junior.
Dr. Martins.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 24 de Outubro de 1868.

Dr. Baptista.